



## **CSA Céu do Cerrado: Uma Experiência Bem-Sucedida, no Estado de Mato Grosso do Sul, Aproximando Agricultores e Consumidores em Novo Modelo de Consumo**

*CSA Céu do Cerrado: A Successful Experience in the State of Mato Grosso do Sul, Approaching Farmers and Consumers in New Consumption Model*

LACERDA, Moacir<sup>1</sup>; GALBIATI, Adriana Farina<sup>2</sup>; RAMOS, Valdolina<sup>3</sup>; MORALES, Bruna<sup>2</sup>; MILANEZ, João Gilberto Peixoto<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, moacirlacerda@gmail.com; <sup>2</sup>Autônoma, adriana.galbiati@gmail.com; <sup>3</sup>Agencia de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural -MS, val\_ramos\_2@hotmail.com; brunamorales@gmail.com<sup>2</sup>; joao.milanez@icv.org.br<sup>2</sup>.

**Resumo:** Pesquisas na área de produção de alimentos têm mostrado uma grande desigualdade econômica entre o produtor de alimentos e os comercializadores desses produtos. Um fator que agrava essa situação é o risco de perda da produção, pois o agricultor normalmente banca os riscos de sua produção e o risco de passar fome, mesmo produzindo alimento para as redes de abastecimento, face aos baixos preços de compra de seus produtos. Uma possibilidade de solucionar esse problema é a CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura). Nesse sistema o agricultor é pago mensalmente por um grupo de cotistas que bancam sua produção, assumindo os riscos junto com ele, liberando-o dos riscos de queda de preços, falta de comprador, preços abusivamente inferiores ao que ele precisa para custear sua vida e de sua família. Neste relato de experiência, apresentamos como foi a formação e os primeiros resultados do CSA Céu do Cerrado.

**Palavras-chave:** Agricultura Sustentável, Agricultura Orgânica, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar, Agricultura Familiar.

**Abstract:** Research in the area of food production has shown great economic inequality between the food producer and the marketers of these products. A factor that aggravates this situation is the risk of loss of production, since the farmer usually take the risks of his production and the risk of starving, even producing food for the supply networks, given the low purchase prices of his products. One possibility to solve this problem is the CSA (Community that Supports Agriculture). In this system the farmer is paid monthly by a group of quotaholders who bank their production, taking the risks together with him, freeing him from the risks of falling prices, lack of buyer, prices abusively lower than what he needs to pay for his life and from your family. In this experience report, we present how was the training and the first results of the CSA Céu do Cerrado.

**Keywords:** Sustainable Agriculture, Organic Agriculture, Climate Change, Food Security, Family Farming.



## Contexto

O Relatório da OXFAM de 2018 constata que:

A desigualdade está desenfreada em toda a economia global, e o setor agroalimentar não é exceção. No topo, grandes supermercados e outros gigantes da indústria dominam os mercados globais de alimentos, o que lhes permite espremer vastas cadeias de fornecimento espalhadas pelo planeta para extrair valor, enquanto, na parte inferior, pequenos agricultores e trabalhadores vêm perdendo constantemente o seu poder de negociação em muitos dos países onde essas empresas se abastecem. O resultado é o sofrimento humano generalizado entre mulheres e homens que produzem alimentos para supermercados em todo o mundo. (...) Em uma era de desigualdade global grave e intensificação das mudanças climáticas, esse modelo de negócio é cada vez mais insustentável. Mas não precisa ser assim. Governos, empresas de alimentos, pequenos agricultores e trabalhadores, e cidadãos em todo o mundo podem ajudar a reequilibrar o poder nas cadeias de fornecimento alimentar e garantir que elas remunerem de forma mais justa a quem produz os nossos alimentos. (OXFAM, 2018).

Uma das saídas para esta situação é a criação de grupos de produção e consumo solidários. Com este objetivo, foi criada a CSA Brasil (Comunidade que Sustenta a Agricultura), em 2011. A CSA surge como uma forma de, apesar de uma economia de mercado globalizada, manter-se uma agricultura familiar e diversificada, uma agricultura que produz alimentos frescos e saudáveis e ao mesmo tempo proteger e cuidar da natureza e da cultura de suas paisagens. (CSA Brasil).

CSA é um modelo de trabalho conjunto entre produtores de alimentos orgânicos e consumidores: um grupo fixo de consumidores se compromete por um ano (em geral) a cobrir o orçamento anual da produção agrícola. Em contrapartida os consumidores recebem os alimentos produzidos pelo sítio ou fazenda, sem outros custos adicionais. Desta forma o produtor, sem a pressão do mercado e do preço, pode se dedicar de forma livre à sua produção. Os consumidores recebem produtos de qualidade, sabendo quem os produz e onde são produzidos. De acordo com o site do CSA Brasil, uma Comunidade que Sustenta a Agricultura oferece uma nova forma de economia em uma atuação conjunta entre agricultores ativos e agricultores passivos, para a produção de alimentos.

## Descrição da Experiência

Em 2014, Valdolina Ramos (Val) fez o curso de Formação em CSA em Botucatu pela CSA BRASIL. Nessa época, se apaixonou pela ideia e, voltando para Campo Grande resolveu divulgar esse novo modelo de consumo, como representante da CSA no Mato Grosso do Sul.



Contribuiu para o surgimento da CSA Céu do Cerrado a ação da Bruna Morales, que já conhecia a ideia do CSA antes de se mudar para Campo Grande. Chegando aqui, localizou no site o contato da Valdolina, que repassou os princípios da CSA e o passo a passo necessário para se criar o grupo, que reuniu inicialmente, 20 pessoas interessadas.

O próximo passo foi encontrar um agricultor que assumisse a produção dos alimentos. Foi quando surgiu o João Gilberto Milanez (Gil): “A Bruna entrou em contato comigo perguntando se eu teria disponibilidade para atender a uma CSA. Até o momento, eu já ouvia falar, mas não tinha o conhecimento de como funcionava. Então fizemos uma reunião: eu, a Bruna e a Val. A gente ia entregar nove itens: três folhosas, três legumes, duas raízes e um maço de ervas. Eu falei que tinha condição de atender, mas ainda não tinha toda a produção. Comecei a buscar entender o que era uma CSA. Então eu vi que a CSA poderia nos dar uma luz. Até o momento, quando eu vim para a região e conversava com as pessoas de Campo Grande, muitos diziam que não conseguiam achar orgânicos para comprar, que era difícil. Então eu vi que seria um bom nicho de mercado. Eu já queria trabalhar com isso, com a produção agroflorestal para a produção de hortaliças e frutas para atender às pessoas. Só que quando nós começamos a produzir as hortaliças, não estávamos conseguindo escoar a nossa produção. Nós perdemos alguns canteiros de alface e rúcula, porque a gente também não estava querendo entregar no mercado convencional. Chegamos a fazer isso, mas o valor que eles nos pagavam era muito baixo e o valor que eles colocavam pra venda deles era muito alto. Um esforço enorme do produtor, no nosso caso, e uma facilidade muito grande de lucro em cima de nossos produtos e nós não nos sentimos muito à vontade em continuar o trabalho de entregar nos supermercados. Então nós demos uma pausa com o plantio das hortaliças porque não estava saindo. Nós fazíamos uma feirinha lá na Praça do Peixe, mas a o retorno dela também muitas vezes só pagava uma diária e o valor do combustível do carro. A gente tinha uma semana toda de trabalho. Então quando surgiu a CSA, pra nós foi uma luz, porque é uma forma de trabalho que eu entendo que se relaciona muito bem com o formato de economia solidária, uma economia justa, e o fato de a gente ter uma segurança de receber todo mês é uma vantagem muito grande. Mas a maior vantagem que a gente tem é essa rede que foi construída da gente com as pessoas (...).

No início do funcionamento do grupo, em julho de 2018, havia 27 cotistas.

A CSA Céu do Cerrado está organizada em uma gestão participativa, apesar de existir um grupo que coordena os trabalhos. A maior parte da comunicação é feita usando aplicativo de mensagens através dos telefones celulares (WhatsApp).



Cabe ao Gil produzir e trazer toda semana, até o local de entrega em Campo Grande, os produtos que foram combinados de serem disponibilizados, em um dia da semana previamente combinado.

As funções de acompanhamento da entrega são revezadas em dois turnos. As entregas são atualmente feitas na sexta-feira entre 16:00 e 19:00 horas, sendo um turno de acompanhamento das 16:00 às 17:30 e o outro das 17:30 às 19:00.

O local de entrega foi disponibilizado por um dos participantes do CSA que dispõe de espaço para que os produtos sejam disponibilizados em caixas apropriadas de forma organizada a permitir da retirada por parte dos demais cotistas, em Campo Grande.

Cada cotista, ao chegar, verifica num quadro as quantidades dos produtos que devem retirar. Pesa ou conta o número de itens a que faz jus e assina uma lista de comprovação da retirada.

Alguns cotistas em função de impossibilidade de buscar sua cota de produtos ou por não consumirem determinados itens, abrem mão de alguns produtos ou de suas próprias retiradas semanais. Esses itens são colocados em uma caixa e disponibilizados aos demais participantes. Curiosamente essa caixa é chamada de “caixa do desapego”.

A primeira dificuldade para organizar o trabalho foi determinar o valor da cota para cada cotista. Para isso foi feita uma pesquisa em três supermercados da cidade a partir do rol estabelecido pelo Gil em reunião com a Bruna e a Val. Verificado o valor médio desses itens foi estabelecido um valor de R\$ 140,00 para os primeiros 6 meses. Entretanto, esse valor foi considerado insuficiente pelo Gil que começou a detectar que não estava pagando o custo de produção. Foi reunido o grupo em uma grande atividade no sítio Céu do Cerrado, onde o Gil mantém a horta e, entre as atividades que incluíam palestras e atividades práticas de plantio e lazer, foi rediscutido o valor da cota que passou a R\$ 193,00.

Outra dificuldade encontrada foi a necessidade de uma “carretinha” para melhor acomodar os produtos para transporte da horta até a cidade, que foi adquirida através da cotização entre os participantes.

Até o mês de outubro de 2018, o grupo está com 48 participantes, mas espera-se alcançar 65, que é o número máximo de pessoas que a produção do agricultor consegue suprir.

Os pagamentos são feitos através de depósito em uma conta bancária e os comprovantes do depósito enviados para o agricultor e um membro cotista que faz o lançamento em um documento compartilhado no google drive.





O link de compartilhamento tem todos os documentos com o nome das pessoas, contatos, pesquisas de preço realizadas, pesquisa de preferencias dos cotistas, fotos e outras informações necessárias ao funcionamento do grupo. Apesar das alterações nos documentos serem feitas por alguns cotistas voluntários, o acesso pode ser feito por qualquer dos interessados.

**Tabela 1.** Exemplo de planilha para organização das escalas que os cotistas preenchem voluntariamente no link do google drive.

<b>PRIMEIRO HORÁRIO:</b>		<b>SEGUNDO HORÁRIO:</b>
Chegar antes das 16:00, estar em contato com o Gil, organizar os alimentos da retirada SEPARADAMENTE dos itens do extra, colocar o banner, preparar a lista para as assinaturas de retirada, arrumar um local para a balança, para o extra e MESINHA DO DESAPEGO, colocar a caixinha junto do local do extra, manter o local organizado, atentar-se às pessoas que chegam, pedindo as assinaturas e falando da mesinha do desapego. Repassar possíveis recados à pessoa do próximo horário. <b>ATENÇÃO: não esquecer de ajustar a balança SEMPRE.</b>		Manter o local organizado, atentar-se às pessoas que chegam, pedindo as assinaturas e falando da mesinha do desapego. <b>ATENÇÃO: não esquecer de ajustar a balança SEMPRE.</b> No final, após às 19h30, organizar as caixas para o Gil, deixar o local limpo, enrolar e entregar o banner pras meninas do restaurante, entregar a caixinha, a balança e o que eventualmente sobrar pro Gil e enviar a lista para o Cristiano.
<b>16h00 às 17h45</b>		<b>17h45 às 19h30</b>
05/10	Cristiano	Gisele
12/10	Maria Neuza	Adriana Galbiati
19/10	Fernanda K.	
26/10	Eliane	Gisele

## Resultados

### *Atividades Realizadas*

As principais atividades coletivas realizadas pelo grupo da CSA Céu do Cerrado foram as seguintes:

- Visita dos cotistas ao Sítio Céu do Cerrado com apresentação da proposta e almoço coletivo (Figura 1)
- 4 reuniões com a presença dos cotistas
- 4 reuniões do grupo de coordenação
- Visita dos cotistas ao Sítio Céu do Cerrado para apresentação do relatório dos primeiros três meses de funcionamento, palestra do representante da CSA Brasil, Wagner Santos e almoço coletivo (Figura 3).



- Entrega de 637 cotas de verduras orgânicas, entre julho e outubro de 2018



**Figura 1.** Atividade no sítio Céu do Cerrado com o grupo que iniciou a CSA.



**Figura 2.** Atividade de distribuição dos produtos aos cotistas. Final do segundo turno de entregas.



**Figura 3.** Reunião dos cotistas no sítio Céu do Cerrado

### *Depoimentos dos participantes*

“Hoje estou no grupo CSA Céu do Cerrado, que é um grupo bem bacana, porque a CSA na verdade não é só o alimento, ali nós temos vivências, trocas interessantes, a gente faz novas amizades, tem cultura, tem lazer e também o alimento que é importante pra nós e pra nossa família”. (Valdolina Ramos).

“Está sendo uma experiência bem intensa porque dá bastante trabalho conversar com todo mundo, mas está sendo interessante. É difícil porque às vezes as pessoas não colaboram mas é uma experiência bem legal, (...) a gente sai da nossa zona de conforto e se responsabiliza pelas coisas. (...) Agora que vem entrando gente nova, o pessoal passa meu contato (...) Dá trabalho mas é um trabalho muito gostoso, falar desse projeto dessa força de trabalho que a gente está tendo. E é gostoso falar com as pessoas e contagiá-las com essa ideia nova. É muito bonito tudo isso.” (Bruna Morales).

“Eu e minha família somos relativamente novos aqui na região e passamos a conhecer muito mais pessoas a partir da CSA. Então hoje eu entendo e vejo a CSA como uma família, porque nos auxilia na tristeza e na alegria. Na tristeza porque se a gente tiver alguma perda de produção por conta de algum fenômeno climático e não puder entregar, eles vão nos entender. Mas sabendo também que existem as alegrias. E as alegrias são que nos motivam. A gente trabalha com mais amor sabendo pra quem nós estamos entregando. Sabendo que essas pessoas não são apenas clientes nossos que vão pegar o produto e levar pra suas casas. A gente sabe que eles estão sabendo de onde está saindo o produto deles e nós sabemos pra quem estamos produzindo. E saber que se alguma coisa ruim acontecer eles vão estar do nosso lado, nos motiva cada vez mais a trabalhar com amor, ser bem prestativo aqui no serviço e trabalhar no sentido de fazer com que essas coisas ruins não aconteçam. (...) Essa alegria a gente compartilha no dia a dia porque a gente agora já respira mais aliviado



sabendo que temos pra onde entregar os produtos, temos quem incentive e muito mais, temos quem entenda o que nós estamos fazendo aqui, que não é só uma relação de comércio. É uma relação de amizade. É uma relação de interação entre pessoas, de uma rede de fortalecimento”. (João Gilberto Milanez - Agricultor).

“Meu objetivo era buscar alimentos mais saudáveis, livres do processo de produção de larga escala, além de querer apoiar a produção local. Saber que apóio a produção de um alimento bom para o corpo mas que também cuida do planeta, me deixa ainda mais satisfeita. A experiência atual tem sido muito boa, pois aqui vejo o trabalho de grupo sendo feito. Só sinto por não conseguir participar de mais tarefas do grupo.” (Bruna Paola Murino Rafacho).

“O que me levou a participar do CSA foi a consciência da alimentação sem veneno. O meu motivo agora ampliou: não é mais só a consciência de comer um alimento sem veneno, mas também de dar um suporte a um produtor e facilitar a venda e distribuição de um produto de qualidade, compartilhar e dar um sustento à família dele. Também aprendi muito sobre o meio ambiente com essa experiência, que a gente também está contribuindo para gerações futuras e para um meio ambiente muito melhor”. (Fernanda Kinstschner).

“Procurei a CSA porque me convém muito na minha alimentação, porque eu não como açúcares, nem refinados, nem industrializados. Desde a feitura dos próprios cosméticos e tentar comer o máximo possível de alimentos orgânicos. Veio primeiro como uma ideia de melhorar a minha alimentação, aprimorar o que eu já venho fazendo ao longo dos últimos cinco anos. E também me interessa muito essa coisa de gerir coletivamente uma ideia necessária nos dias de hoje. A gente precisa muito dar força para esses pequenos agricultores, essas pessoas que se preocupam com o meio ambiente, com o mundo. Pra mim veio a calhar em todos os sentidos, de forma ideológica, e também para aprimorar a minha dieta. Tem sido muito bom, apesar de não ter conseguido ser muito ativa no grupo (...) É algo que quero poder sempre participar e quero contribuir, porque prá mim tem a ver com uma ideologia que eu acredito”. (Franciella de Andrade Cavalheri).

“O que me incentivou a entrar na CSA foi a ideia de participar de um grupo, a possibilidade de estar auxiliando a fixação do agricultor no campo, contribuindo com a agricultura familiar. Esse foi o principal objetivo. A ideia de pagar um preço justo para que esse produtor conseguisse se manter no campo. Em seguida, o que nos chamou a atenção foi o fato de receber alimentos orgânicos, com a possibilidade de a nossa família se alimentar melhor. Estou muito contente com a experiência de participar do CSA. Ao começar com a experiência nos demos conta que, além disso, a gente tem acesso a outros alimentos que normalmente a gente não consumiria se a gente não estivesse no grupo, porque não tem o hábito de estar comprando”. (Rosa Maria Padgett).

“Procurei a CSA porque eu queria alimentos orgânicos, comer mais saudável. A experiência está sendo incrível muito mais do que achei que





fosse ser, porque essa relação da comunidade, da divisão de responsabilidades está sendo incrível”. (Gabriela Morales).

“Fico feliz em participar de um grupo com essa consciência ambiental e do coletivo. Espero que no futuro tenha mais grupos como o nosso.” (Adriana de Melo Miranda).

“Eu acho que o CSA é um sistema mais justo com relação ao agricultor, essa agricultura familiar, que de certa forma a gente dá segurança a ele, tirando a preocupação dele com relação a falta de dinheiro, de não vender o produto, e a gente se responsabiliza mais também pelo que a gente come, de onde vem e por toda a cadeia do processo, de onde vem o alimento até chegar à gente. Resumindo, por achar que é um sistema mais justo e também por conhecer toda cadeia de onde vem meu alimento. Eu acabo me responsabilizando mais por de onde ele vem e o que eu ingiro. A experiência está sendo ótima. Acredito que como em qualquer outro tipo de grupo em que a gente começa a tomar responsabilidade por certas funções, a gente acaba se deparando com alguns problemas que a gente de certa forma tem que saber lidar da melhor forma possível, contratemos. E a gente acaba dando mais valor a todo processo de aquisição do alimento e como chega à gente. Ao mesmo tempo que está sendo desafiador porque o grupo é novo aqui em Campo Grande, tanto é novo pra mim esse sistema, como pra esse grupo. A maioria das pessoas nunca participou de um CSA, com exceção da Val. Então acredito que está sendo desafiador, porque o grupo se iniciou agora. Tem vários pontos que precisam ser ajustados. O produtor de certa forma também está iniciando. É um plantio novo, uma área nova. E é muito bacana que além disso, o nosso produtor opta pelo manejo agroflorestal, que eu vejo que é uma forma de manejo, uma forma de agricultura que une o sustentável ao social e ao econômico. Acho bacana por isso”. (Thiago A. Franco Flores).

“A escolha que eu fiz por optar pela CSA faz parte de um processo no qual eu já vinha me encontrando, que era encontrar alimentos orgânicos aqui na cidade de Campo Grande e que era bem complicado e bem difícil também encontrar com preço justo. E eu nunca encontrava com uma certa variedade nem com uma facilidade, sempre ficava distante de minha casa e quando eu fiquei sabendo da CSA eu achei que unia tudo aquilo que eu queria, que era o produto saudável junto uma produção responsável e um consumo responsável, um consumo cidadão. Por isso que eu optei por fazer parte da CSA. Além de criar as relações de confiança entre o consumidor e o produtor, é uma forma prática. Eu já sei que toda semana eu vou ter aqueles produtos. Também me poupa tempo de ter que ir no supermercado de ter que escolher o que eu vou comprar para a minha família, eu já vou encontrar de uma maneira bem mais prática.” (Lorene Almeida T. Silva).

### *Desafios e próximas ações*

A partir de agora o principal desafio é alcançar a sustentabilidade econômica plena da produção, o que depende de chegarmos ao número de 65 cotistas. Para isso



contamos com a divulgação a partir dos próprios participantes do grupo, para alcançar novos integrantes.

Um desafio constante é manter a produção ajustada para a demanda do grupo, o que depende de um adequado planejamento de plantio, considerando as peculiaridades climáticas de cada estação. É importante criar e cultivar uma compreensão por parte dos cotistas (coagricultores) de que nem sempre todas as cultivares estarão disponíveis nas cotas, devido à sazonalidade da produção.

Também é uma construção contínua, a manutenção do clima de harmonia e cooperação necessários para que os objetivos da CSA estejam sempre presentes, no sentido de partirmos da cultura do preço para a cultura do apreço.

## Referências

OXFAM. Report: **Hora de Mudar, desigualdade e sofrimento humano nas cadeias de fornecimento dos supermercados**, [https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/a\\_hora\\_de\\_mudar\\_resumo\\_pt-br\\_final.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/a_hora_de_mudar_resumo_pt-br_final.pdf) Acesso em: 18 de out. 2018.

CSA/Brasil. **Um caminho que proporciona mais sustentabilidade**. <http://www.csabrasil.org/csa/> Acesso em: 18 de out. 2018